

SUMÁRIO

Siglas	1
Listas de quadros/gráficos.....	2
Apresentação	3
Breve apresentação da capoeira em Minas Gerais	5
Metodologia	10
Pesquisa documental.....	10
Formulário <i>on-line</i>	11
Contatos telefônicos.....	12
Apresentação dos dados levantados	14
Considerações finais	31
Anexo I – Formulário <i>on-line</i> : Mapeamento da Capoeira MG. 2014.....	34
Anexo II - Lista dos 302 municípios que não possuem capoeira, segundo informações obtidas por meio de conversas telefônicas com gestores/funcionários públicos municipais	40
Anexo III - Lista dos 109 municípios que possuem prática de capoeira por meio de contratos com entidades públicas, segundo informações obtidas meio de conversas telefônicas com gestores/funcionários públicos municipais e/ou capoeiristas	47
Anexo IV - Mapa 2 – Quantidade de grupos por município	50
Anexo V - Mapa 3 – Quantidade de mestres por município	51
Anexo VI – Mapa 4 – Municípios em que há roda de capoeira	55
Referências	53

SIGLAS

APAE - Associações de Pais e Amigos de Excepcionais

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CRAV - Centro de Referência Audiovisual de Belo Horizonte

CTASP - Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

LISTA DE QUADROS/GRÁFICOS

Gráfico I – Tipo de respondente	12
Quadro 1 – Quantificação dos dados por mesorregião	16
Quadro 2 – Municípios em que os capoeiristas se recusaram a passar os dados	18
Quadro 3 – Atuação dos grupos de capoeira por mesorregião	19
Quadro 4 – Município com maior quantidade de grupos de capoeira	19
Quadro 5 - Presença de grupos de outros estados da federação na mesorregião	20
Quadro 6 – Denominação de estilo por ocorrência de declaração	22
Quadro 7 – Denominação de estilo por ocorrência de declaração de mestre	23
Quadro 8 – Quantidade de mestres por mesorregião.....	24
Quadro 9 – Mestre sem vínculo com grupo de capoeira	25
Quadro 10 – Eventos voltados para a participação da mulher na capoeira.....	28
Quadro 11 – Espaço apropriado para realização da roda de capoeira	29
GRÁFICO II - Lugar usado para ministrar aula de capoeira	30
Quadro 12 – Grupos criados na década de 1970 em Minas Gerais	32

APRESENTAÇÃO

No ano de 2008, o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – registrou a *Roda de Capoeira* e o *Ofício de Mestre de Capoeira* como Patrimônios Culturais Brasileiros. Entretanto, o inventário para o registro da *Roda* e do *Ofício de Mestre* contemplou apenas os estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco. Dessa forma, a Superintendência do IPHAN em Minas Gerais considerou ser necessária a realização de um mapeamento da capoeira no estado com vistas ao levantamento de informações sobre mestres e grupos.

Assim sendo, a pesquisa *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais - Levantamento Preliminar* tem como objetivo mapear os mestres, grupos e/ou praticantes de capoeira existentes no estado de Minas Gerais. Esse estudo foi fomentado a partir de 2010, quando a Superintendência do IPHAN em Minas Gerais mobilizou-se para apoiar a organização da comunidade da capoeira no sentido de auxiliá-la na sistematização de demandas e promover debates relativos ao Plano de Salvaguarda. Entretanto, no decorrer do processo dos debates os mestres, praticantes, agentes públicos e pesquisadores perceberam que apenas os agentes da cidade de Belo Horizonte e da Região Metropolitana, vinculados direta ou indiretamente com o bem cultural, faziam parte desse coletivo. Dessa forma, considerou-se ser necessário garantir a participação de representantes de outras regiões do estado no processo de construção do Plano de Salvaguarda para a capoeira.

Pensando nessa representatividade estadual, foi definido coletivamente o mapeamento dos mestres e grupos de capoeira em Minas Gerais, para que se pudesse ter acesso a esse universo de maneira mais ampla, possibilitando, de fato, a construção do Plano de Salvaguarda com a participação de capoeiristas de todo o estado. Neste sentido, o *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais* constituiu nos seguintes processos de pesquisa:

- Pesquisa documental (iconografia, trabalhos acadêmicos, folhetos, audiovisuais, entre outros) relativa à capoeira em Minas Gerais.
- Pesquisa, análise e síntese da bibliografia encontrada sobre a capoeira em Minas Gerais.

- Construção de um formulário *on-line* e disponibilização e divulgação na rede para preenchimento pelos capoeiristas.
- Contato telefônico com as prefeituras dos 853 municípios mineiros com vistas à identificação da existência de capoeira.
- Produção de base cartográfica com os dados levantados.

Este texto apresenta, portanto, uma sistematização das informações levantadas entre janeiro e abril de 2014.

BREVE APRESENTAÇÃO DA CAPOEIRA EM MINAS GERAIS

A capoeira é reconhecida como manifestação cultural afro-brasileira¹. Sua origem faz parte do contexto da sociedade urbana que se constitui de forma expressiva no século XVIII. Segundo Reis e Botelho (2006), nos núcleos urbanos a escravidão assumiu características próprias e formas específicas de exploração dos cativos, como artesãos e carregadores. Sendo uma sociedade mais variada que a rural, oferecia maior liberdade de circulação aos cativos e criava circunstâncias favoráveis à acumulação de pecúlio, além da compra da liberdade. Nesse contexto histórico surge a capoeira, um jogo que tem as seguintes características: luta, ludicidade, brincadeira, ritualidade, ancestralidade e musicalidade. A capoeira também se apropria de outras manifestações da cultura afro-brasileira, como o maculelê, o samba de roda, o jongo e a puxada de rede.

É de fundamental importância a compreensão do termo “capoeira” a partir de sua utilização prática e simbólica. Mestres e praticantes utilizam o termo para designar sua prática cultural e também para designar os indivíduos que a exercem.

A capoeira possui vários estilos, sendo os mais conhecidos pela sociedade brasileira o *regional* e o *angola*. Além destes, há, segundo os praticantes (mestres, contramestres, professores, instrutores, alunos, entre outros), o estilo *contemporâneo* e o *tradicional*. Entretanto, os dados levantados durante o mapeamento da capoeira em Minas Gerais nos indicam um universo complexo e multifacetado de identificação dos capoeiristas com os estilos que praticam. Alguns deles se identificaram como praticantes de todos os estilos; outros se definiram simplesmente como “capoeira”; houve, ainda, os que afirmaram não seguir “rótulos” e aqueles que disseram praticar os estilos “Capoeira raiz”, “Benguela”, “Descendentes de angoleiro”, entre outros. Além disso, foram registradas várias ocorrências de membros de um mesmo grupo se identificarem em estilos diferentes.

Dessa forma, temos como hipótese que a identificação do estilo de capoeira pelos praticantes está pautada pela sua percepção sobre o jogo praticado pelo grupo nas aulas, nas apresentações e em outras ocasiões. Ademais, é o mestre,

¹ Para entender a capoeira e seu reconhecimento como manifestação da cultura afro-brasileira, ver Soares (1999 e 2004), Pires (2004), Dias (2006) e Gonçalves (2012).

situado no topo da hierarquia, que propagará para o restante do grupo o estilo praticado, e essa orientação, muitas vezes, pode ser reinterpretada de diferentes formas pelos instrutores, professores, contramestres, entre outros².

Desse modo, a capoeira possui uma diversidade de estilos e discursos que a justificam. Assim sendo, podemos dizer que não existe uma “capoeira”, no singular, mas “capoeiras” de forma plural e diversa.

A história da capoeira de Minas Gerais é retratada de forma indireta, pois há vários estudos que contemplam os capoeiras mineiros que atuaram em outros estados brasileiros. Alguns desses estudos nos auxiliam na construção de uma reflexão sobre a capoeira em Minas Gerais no final do século XIX e início do XX, e também sua trajetória na contemporaneidade, como as investigações realizadas por Pires (2004) e Dias (2006). Ambos os pesquisadores relatam histórias e vivências do célebre capoeira mineiro Pedro José Veira, cujo apelido era Pedro Mineiro, que viveu em Salvador, na Bahia, no início do século XX. Outra pesquisa que aponta a ação dos capoeiras mineiros no século XIX é a de Silva (2006), intitulada “A atuação da justiça e dos políticos contra a prática da vadiagem: nas colônias correccionais e agrícolas em Minas Gerais (1890-1940)”. De acordo com Gonçalves (2012):

Silva sinaliza para a pertinência da questão ao realizar uma análise dos “Livros de Registros de Presos da Casa de Detenção da Corte e do Distrito Federal, no período de 15 de novembro de 1889 à 13 de maio de 1890”. Ela identifica nestas fontes a detenção de “110 (cento e dez)” indivíduos sendo presos por capoeira, em cerca de três meses na Capital Federal, e destes 110 (cento e dez), 10 (dez) deles eram mineiros (GONÇALVES, 2012. p. 43).

Gonçalves (2012) expõe que “[...] mesmo não sendo uma pesquisa da área de História, o trabalho de Silva trouxe uma grande contribuição histórica. Pois, até então, o único relato que temos sobre Minas Gerais, no fim do século XIX e início do XX, é sobre o capoeira Pedro Mineiro” (p. 43). Além de Silva (2006), o historiador Carlos Eugênio Líbano Soares, cujos estudos são referência sobre a temática da capoeira no Brasil, em seu artigo “A Capoeiragem Baiana na Corte Imperial (1863 – 1890)”, expõe que entre os capoeiras presos na Casa de Detenção do Rio de Janeiro na década de 1880, 39 deles eram de Minas Gerais. Nesse sentido, podemos perceber a presença significativa de indivíduos de Minas Gerais, reconhecidos como capoeiras, tanto no estado da Bahia como no Rio de Janeiro.

² Os grupos de capoeira geralmente são estruturados de acordo com a seguinte hierarquia: grão-mestre, mestre, contramestre, professor, instrutor, treinel, monitor, estagiário e aluno.

Se atermos a esse período, podemos discorrer sobre a transferência da capital de Minas Gerais no final do século XIX, Ouro Preto, para a recém criada Belo Horizonte, fator de fundamental relevância para a compreensão histórica das transformações socioculturais que norteiam o estado com sua nova capital. A sociedade brasileira, nesse período, passou por grandes mudanças. Além da Abolição da Escravatura, em 1888, aconteceu a transição do regime Monárquico para o Republicano, fatos que influenciaram diretamente a capoeiragem em todos os estados. Em 1890 foi implantado o Primeiro Código Penal Republicano, que instituiu a caça aos capoeiras em decorrência do artigo 402, “Dos Vadios e Capoeiras”:

A assimilação das leis vigentes em outros países reforçava as práticas da justiça brasileira, que costumava adotar modelos referentes às outras realidades em nosso contexto. No que tange à vadiagem especificamente, o Código Penal Republicano estruturou-se da mesma maneira, de acordo com os comentários apresentados na própria legislação; as diferenciações entre os diversos tipos de vadios e quais os elementos contravencionais se enquadravam no comportamento vadio, foram inspiradas e/ou copiadas do Código Penal Francês (SILVA, 2006. p. 21).

Com isso, o governo de Minas Gerais adota uma postura rigorosa na caça aos “vadios”, “capoeiras”, “mendicantes”³ e indivíduos ociosos dentro do estado, principalmente na nova capital, criando, assim, as “colônias correccionais agrícolas”. Tais colônias tinham como objetivo solucionar os problemas sociais e, principalmente, acabar com a vadiagem e a criminalidade que assolava a sociedade mineira. A repressão ocorrida de forma institucionalizada em Minas Gerais foi amparada pelo Código Penal de 1890, que tinha como objetivo acabar com a “ociosidade” por meio do “trabalho obrigatório” ao qual eram submetidos os indivíduos que eram presos:

Em Minas Gerais, a implementação desse mecanismo de controle – Colônias Correccionais Agrícolas – tornou-se uma prioridade entre os projetos apresentados na Câmara dos Deputados. Segundo as autoridades mineiras, o caminho mais plausível para conter os infratores e corrigi-los contra a predisposição ao crime seria a punição com o trabalho para os indivíduos sem profissão ou ocupação legal; essa ação disciplinaria os braços nacionais para criarem gosto pelo trabalho (SILVA, 2006. p. 38).

³ De acordo com MELLO e SOUZA (2004), os vadios, mendicantes, e podemos incluir aqui os capoeiras, são “gente livre e pobre que descambou com frequência para a desclassificação social”, sendo eles, em sua maioria, de origem negra e mestiça. Esses indivíduos foram perseguidos e retirados das ruas, de forma institucionalizada pelo Código Penal de 1890 a partir do advento da República.

Como exposto por Silva, o estado de Minas Gerais realiza uma grande perseguição aos vadios, capoeiras e indivíduos ociosos no fim do século XIX e início do XX, como ocorre também no Rio de Janeiro, Bahia e demais estados do país. De acordo com Pires (2004), “o artigo 402 do código penal, ao criminalizar a capoeira, esteve baseado em suas práticas sociais no decorrer do século XIX”, tentando, assim, “imputar a prática da capoeira aos indivíduos sem profissão, sem trabalho e sem meios de ganhar a vida de ‘forma honesta’”.

Como podemos perceber, a perseguição aos vadios e capoeiras ocorreu em todos os cantos do Brasil com o advento da República. No caso específico de Minas Gerais, posso afirmar, que esta evidência modifica relevantemente a História e historiografia da capoeira, por traçar uma nova rota sobre a capoeira e os capoeiras no século XIX e início do XX (GONÇALVES, 2012. p. 44).

Nas primeiras décadas do século XX a capoeira começa a ser vista de outra maneira pelos intelectuais e cronistas da época, que começam a percebê-la como uma “ginástica nacional” e uma “luta brasileira”. Assim, aparece em Belo Horizonte, no ano de 1916, a primeira academia de ginástica da cidade, que oferece, em meio a modalidades de luta e ginástica, aulas de capoeira⁴. Porém, até o momento não existe nenhuma pesquisa que registre que essas aulas tenham ocorrido. Nesse sentido, a capoeira em Minas Gerais começa a ganhar grande adesão e se propaga a partir da segunda metade do século XX, mais precisamente no fim da década de 1960 e início de 1970, nos municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Teófilo Otoni, entre outras cidades mineiras. O caso de Teófilo Otoni, por exemplo, é emblemático, pois há o registro de que, no final da década de 1960, Wilson Pires, conhecido como Mestre Maxixe, precursor da capoeira naquela cidade, levou até lá, pela primeira vez, o famoso Mestre Bimba:

Em 1969, Maxixe cumpriu sua promessa levando Mestre Bimba e toda sua comitiva, capoeiristas, baianas e tocadores para apresentarem-se aos teófilo-otonenses com o apoio decisivo do Rotary Club Norte. O show aconteceu no Cine Metrópole, totalmente lotado e nessa oportunidade Maxixe se realizou fazendo a apresentação de Bimba e da sua Capoeira Regional para sua cidade e seu povo.

A plateia ficou maravilhada ao apreciar capoeira, samba de roda, samba duro e a figura imponente do comunicador e mestre de capoeira Bimba.

⁴ Jornal “As Alterosas”, 11 de novembro de 1916.

Foi um show, um espetáculo de tirar o chapéu. Mestre Bimba reconhecendo o esforço de dedicação do seu aluno chamou-o para encerrar a apresentação: “Mineiro (Maxixe), venha fazer a chave de ouro para mostrar a todos os mineiros o quê você aprendeu com seu mestre e com a Bahia” (CAMPOS, 2006, grifo nosso).

Mestre Maxixe também registrou o seu encontro com o Mestre Bimba no livro intitulado “Memória de um capoeirista Maxixe”, publicado em 2005. Atualmente, Maxixe é referência para os capoeiristas de Teófilo Otoni. Em conversa por telefone realizada em maio de 2014, ele disse que não é vinculado a nenhum grupo de capoeira e que já está doente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização do mapeamento da capoeira em Minas Gerais foi a do Inventário Nacional de Referências Culturais/INRC – Levantamento Preliminar. O primeiro passo do mapeamento convergiu na pesquisa documental de fontes primárias e secundárias sobre a capoeira no estado de Minas Gerais, tais como: livros, teses, dissertações, textos, iconografias, fotografias e documentos audiovisuais. Em seguida, contatamos os 853 municípios mineiros, por meio de telefone, *e-mail* e redes sociais para obter informações sobre mestres, grupos e/ou praticantes de capoeira. Concomitante à pesquisa documental e aos contatos telefônicos, foi elaborado e disponibilizado *on-line* um formulário para levantar os dados da capoeira no estado. Os dados coletados nesse primeiro processo da pesquisa foram registrados nas seguintes Fichas do Inventário Nacional de Referências Culturais/INRC: Anexo 1 - Bibliografia, Anexo 2 - Registros Audiovisuais, Anexo 3 - Bens Culturais e Anexo 4 - Contatos.

Pesquisa documental

Foram identificados diversos tipos de fontes sobre a temática da capoeira. Em relação aos registros audiovisuais, conseguimos identificar 40 fontes desse tipo. Mais da metade desse material está disponível no Centro de Referência Audiovisual de Belo Horizonte/CRAV. Também encontramos vídeos de produções técnicas hospedados no site *YouTube*. Todo o material encontrado foi registrado na Ficha Anexo 2: Registros Audiovisuais.

No que diz respeito às fontes escritas, localizamos livros, teses, dissertações, monografias e artigos em periódicos. Entretanto, consideramos apenas os estudos que tratam da capoeira em Minas Gerais.

A capoeira como objeto de estudo no meio acadêmico mineiro é abordada principalmente nas seguintes áreas do conhecimento: Educação e Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Lazer, sendo menos frequente a abordagem em outras áreas, como Ciências Sociais, Ciências Humanas, Música, Comunicação Social, Psicologia e Artes Cênicas. Contudo, percebemos que o enfoque maior está na

área da Educação, uma vez que os rituais e significados simbólicos da capoeira são transmitidas de geração a geração por meio de práticas de ensino e aprendizagem.

Toda fonte escrita identificada foi analisada e sintetizada. Com o resumo, buscou-se evidenciar o propósito da obra, assim como obter os nomes dos mestres, dos grupos e dos eventos. Todas as informações extraídas das fontes escritas foram registradas nas fichas Anexo 1: Bibliografia e Anexo 3: Bens Culturais.

Formulário on-line

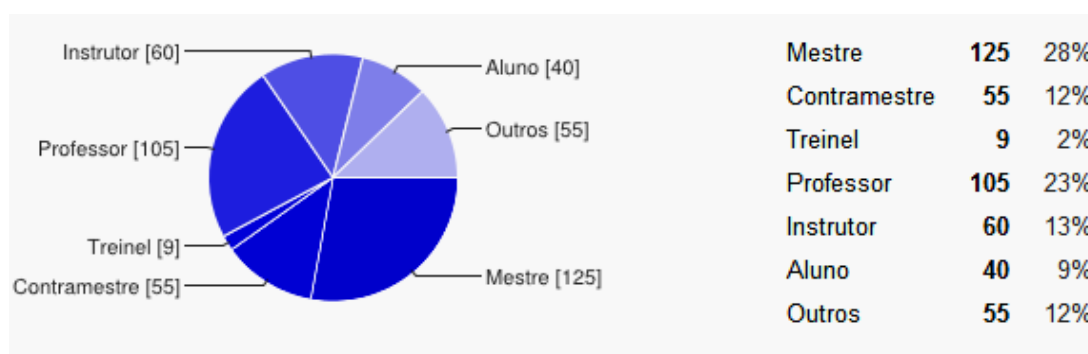
Desenvolvemos um formulário *on-line*, através do aplicativo *Google Docs*, com o objetivo de auxiliar na coleta de dados. O *link* de acesso ao formulário foi encaminhado via *e-mail*, redes sociais (como o *facebook*) e *blogs*, para todos os órgãos públicos municipais contatados, assim como para os mestres, os professores e os praticantes de capoeira. O formulário *on-line* também foi disponibilizado nos *sites* de algumas prefeituras municipais, do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

O formulário *on-line* foi estruturado com perguntas direcionadas aos praticantes de capoeira. As questões versaram sobre: identificação do respondente, apelido, hierarquia no grupo, município em que atua, nome do grupo, estilo do grupo, nomes dos mestres, rodas tradicionais⁵, eventos, entre outras questões⁶.

O primeiro preenchimento do formulário aconteceu no dia 13 de janeiro de 2014 e o último no dia 26 de maio. Ele foi respondido por 448 pessoas. Dos respondentes, 28% são mestres e 23% são professores, como pode ser verificado no gráfico abaixo:

⁵ Compreende-se por “rodas tradicionais” as rodas de capoeira que são realizadas nos municípios, por mestres ou grupos de capoeira de forma contínua e sistemática, em que os capoeiristas e até mesmo os moradores das cidades já sabem da existência e da constituição dessa forma de expressão.

⁶ O Anexo I apresenta o formulário *on-line*: *Mapeamento da Capoeira* MG. 2014.

Gráfico I – Tipo de respondente

Fonte: Formulário on-line: Mapeamento daCapoeira MG 2014

Além do formulário *on-line*, encaminhamos por *e-mail* um questionário mais resumido para que as secretarias/órgãos municipais pudessem nos auxiliar na obtenção de informações com os capoeiristas locais. Essa estratégia foi pensada tendo em vista que vários capoeiristas não têm acesso à *internet*.

Contatos telefônicos

Outro procedimento adotado para identificar a existência de grupos e mestres de capoeira foi o contato telefônico com as prefeituras municipais dos 853 municípios mineiros, conforme também previsto no Projeto Básico. As ligações telefônicas iniciaram-se no dia 27 de janeiro e foram finalizadas no dia 11 de abril. É importante relatar que inicialmente as ligações telefônicas tiveram como foco os departamentos de cultura, esporte e lazer das prefeituras municipais. No entanto, no decorrer dos contatos, pudemos perceber que grande parte dos gestores responsáveis por essas temáticas não possuíam informações sobre a capoeira no seu município e, além disso, notamos que a capoeira dialoga com pouca frequência com as políticas públicas implementadas por esses órgãos/departamentos. Por outro lado, a capoeira nos municípios mineiros está mais vinculada à área da Assistência Social, por meio das atividades implementadas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Grande parte dos dados foi coletada com a ajuda e apoio dos coordenadores dos CRAS, ora nos passando contatos de capoeiristas, ora nos informando sobre os grupos e mestres presentes nos municípios.

Foram contatados, com êxito, 848 municípios dos 853 existentes no estado. Os 5 restantes não retornaram ou não conseguimos qualquer tipo de contato deles. Desse universo de não contatados, também não conseguimos identificar qualquer tipo de fonte informando se há ou não capoeira. No universo dos contatados com êxito, isto é, dos 848 municípios, 546 possuem prática de capoeira e 302 não possuem capoeira⁷. Dos 546 municípios que possuem essa prática, em 437 há grupos e/ou mestres de capoeira e em 109 a capoeira é praticada por meio de contratos com as prefeituras, atuando nos programas socioeducacionais, como CRAS, ProJovem, PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), Minas Olímpica, entre outros⁸.

⁷ O Anexo II apresenta a lista dos 302 municípios que não possuem capoeira, segundo informações obtidas por meio de conversas telefônicas com gestores/funcionários públicos municipais.

⁸ O Anexo III mostra a lista dos 109 municípios que possuem prática de capoeira por meio de contratos com entidades públicas, segundo informações obtidas por meio de conversas telefônicas com gestores/funcionários públicos municipais e/ou capoeiristas.

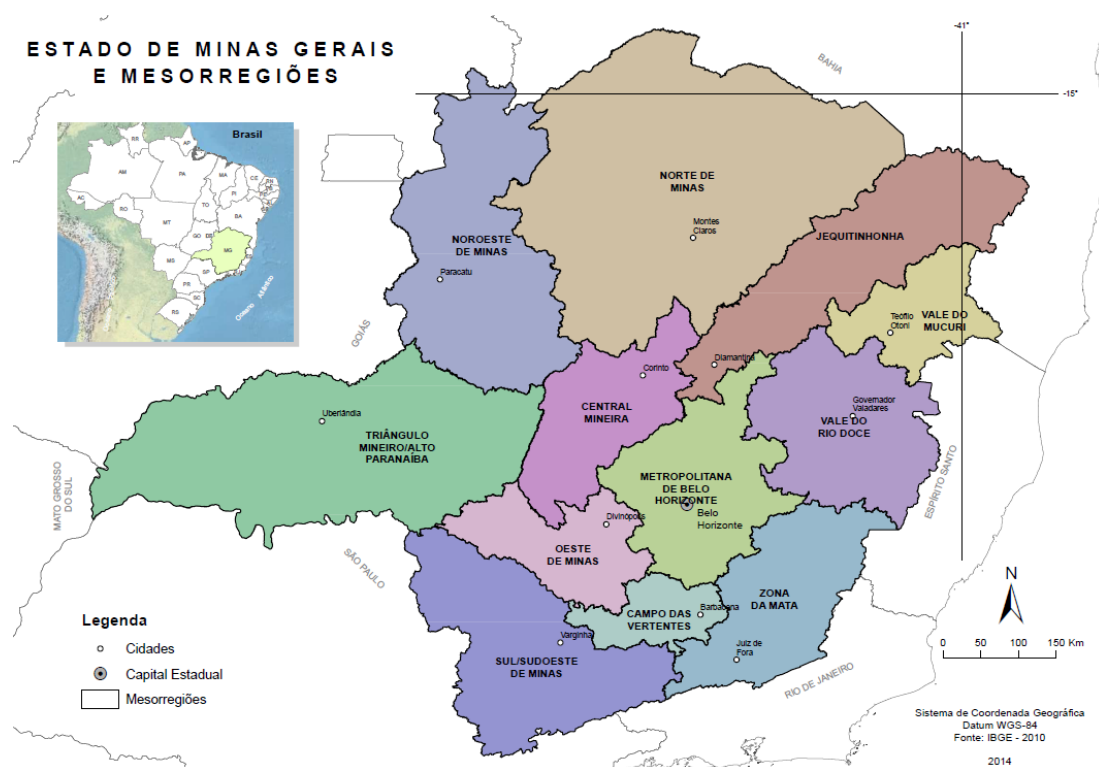
APRESENTAÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS

O *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais – Levantamento Preliminar* contemplou os 853 municípios mineiros, e os dados apresentados a seguir foram agrupados e analisados considerando as mesorregiões do estado.

O estado de Minas Gerais está dividido em 12 mesorregiões: Noroeste de Minas; Norte de Minas; Jequitinhonha; Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; Vale do Mucuri; Central Mineira; Metropolitana de Belo Horizonte; Vale do Rio Doce; Oeste de Minas; Sul/Sudoeste de Minas; Campo das Vertentes e Zona da Mata. As mesorregiões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram construídas tendo em vista as seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial.

Essas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional (IBGE, 1990, p.8). Além disso, esse sistema de divisão norteia a elaboração de políticas públicas e as decisões quanto às atividades econômicas, sociais e tributárias, bem como às atividades de planejamento, estudo e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais.

Mapa 1 – Estado de Minas Gerais e suas mesorregiões



Fonte: IBGE.

É importante ressaltar que o esforço de análise aqui apresentado é fruto das leituras das fontes levantadas no decorrer do trabalho, assim como das informações obtidas por meio de conversas telefônicas, *e-mails*, formulário *on-line* e reuniões mensais realizadas com os Mestres Legalzinho e Primo⁹.

Conforme mencionado anteriormente, identificamos práticas de capoeira em 546 municípios mineiros. Dentre eles, 437 possuem grupos e/ou mestres e em 109 a capoeira é praticada por meio do CRAS e outros programas socioeducacionais. O Quadro 1 a seguir, apresenta a quantificação desses dados.

⁹ Legalzinho, Weverton Maurício Ribeiro, é mestre do Grupo Capoeira Negrim; e Primo, Edson Moreira da Silva, é mestre do Grupo Iúna de Capoeira Angola. Ambos foram consultores no projeto *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais*.

Quadro 1 – Quantificação dos dados por mesorregião

Mesorregião	Quantidade de municípios por mesorregião		Quantidade de municípios com grupos e/ou mestres de capoeira		Quantidade de municípios <u>sem</u> grupos e/ou mestres de capoeira		Quantidade de municípios com práticas de capoeira nos CRAS e outros contratos	
Campo das Vertentes	36	100%	14	38,88%	14	38,88%	8	22,24%
Central Mineira	30	100%	15	50%	13	43,33%	2	6,67%
Jequitinhonha	51	100%	32	62,74%	16	31,37%	3	5,89%
Metropolitana de Belo Horizonte	105	100%	65	61,91%	29	27,61%	8	7,62%
Noroeste	19	100%	9	47,37%	9	47,37%	1	5,26%
Norte de Minas	89	100%	50	56,18%	29	32,58%	10	11,23%
Oeste de Minas	44	100%	20	45,46%	21	47,73%	1	2,27%
Sul/Sudoeste de Minas	146	100%	74	50,69%	55	37,67%	17	11,64%
Triângulo/Alto Paranaíba	66	100%	41	62,12%	22	33,33%	2	3,03%
Vale do Mucuri	23	100%	8	34,78%	11	47,83%	4	17,39%
Vale do Rio Doce	102	100%	40	39,22%	41	40,20%	21	20,58%
Zona da Mata	142	100%	68	47,89%	42	29,58%	32	22,53%
Total	853	100%	437	51,23%	302	35,40	109	12,78

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Conforme podemos constatar no Quadro 1 as mesorregiões com maior incidência de grupos e/ou mestres de capoeira, em relação à quantidade de municípios de cada mesorregião, são: Jequitinhonha, Triângulo/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Norte de Minas, Sul/Sudoeste de Minas e Central Mineira. As que apresentam menor incidência são: Vale do Mucuri, Campos das Vertentes, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Noroeste e Zona da Mata.

É importante mencionar que as práticas de capoeira realizadas por meio de contratos com as prefeituras não estão presentes somente em 109 municípios. Esse dado se refere ao universo de municípios que não possuem grupos e/ou mestres de capoeira, mas a prática é possível por meio de políticas públicas. Destacamos que, nesses municípios, as atividades de capoeira são realizadas por mestres, professores ou instrutores de grupos de municípios vizinhos.

Outro dado relevante é que as atividades de capoeira contratadas pelas prefeituras podem existir e, provavelmente, existem em muitos outros municípios

com registros de grupos e/ou mestres, funcionando concomitante à atuação deles. Percebemos que a capoeira tem sido uma prática recorrente e bastante solicitada pelo público mais jovem nesses projetos socioeducacionais, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos CRAS, nos Programas de Erradicação do Trabalho Infantil, nas Escolas de Tempo Integral, nas atividades do Programa Projovem, nas Associações de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), e em programas como o Minas Olímpica.

Muitos grupos atuam em diferentes municípios por meio de contratos com as prefeituras, no entanto, esses projetos sofrem com a falta de continuidade, pois são constantemente interrompidos por causa de mandatos políticos, disponibilidade de recursos públicos, falta de profissionais, público inconstante, entre outros. Por isso, deve ser considerado como dado flutuante, variável.

Houve, também, alguns municípios em que foi constatada a presença de grupos de capoeira, porém os representantes se recusaram a passar informações quando foram contatados. Portanto, os municípios Catuji, Barroso e Santa Vitória ficaram sem qualquer tipo de informação sobre os grupos e/ou mestres de capoeira. Em relação aos municípios de Monte Santo de Minas e Raul Soares, mesmo com a recusa dos capoeiristas, conseguimos dados dos grupos de capoeira por meio do cruzamento de informações do formulário *on-line* e por meio dos secretários de cultura.

Quadro 2 – Municípios em que os capoeiristas se recusaram a passar os dados

Nº	Município	Mesorregião
1	Barroso	Campo das Vertentes
2	Catuji	Vale do Mucuri
3	Monte Santo de Minas	Sul/Sudoeste de Minas
4	Raul Soares	Zona da Mata
5	Santa Vitória	Triângulo/Alto Paranaíba

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Uma das hipóteses levantadas para a recusa de alguns capoeiristas em fornecer informações foi que houve confusão entre o projeto de *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais* com o projeto de *Regulamentação da Atividade de Capoeira*, proposto pelo Projeto de Lei 2858/2008 da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) em tramitação na Câmara dos Deputados, o qual é bastante polêmico entre os capoeiristas. Outra hipótese relevante que deve ser destacada é o distanciamento do poder público em relação ao bem cultural em questão, o que pode gerar uma desconfiança por parte dos capoeiristas.

Com relação ao equívoco entre o mapeamento e a regulamentação da capoeira, buscou-se o esclarecimento de imediato, através da divulgação dos objetivos do mapeamento pelo telefone, nas redes sociais e por *e-mail*. Foi solicitado, também, aos Mestres Legalzinho e Primo – nossos consultores, assim como para outros capoeiristas, que explicassem o projeto do mapeamento para seus pares, com o objetivo de circular a informação e evitar a desconfiança.

Foram identificados, em Minas Gerais, 389 grupos de capoeira, dispersos nas 12 mesorregiões do estado¹⁰. Destacamos que muitos desses grupos estão presentes em mais de um município, geralmente por meio de criação de filiais. As mesorregiões com maior presença de grupos de capoeira são: Metropolitana de Belo Horizonte, Sul/Sudoeste de Minas e Zona da Mata, como pode ser verificado no Quadro 3, a seguir.

¹⁰ O Anexo IV apresenta o Mapa 2 – Quantidade de grupos por município.

Quadro 3 – Atuação dos grupos de capoeira por mesorregião

Mesorregião	Quantidade de municípios por mesorregião	Quantidade de municípios com grupo	Quantidade de grupos de capoeira na mesorregião
Metropolitana de Belo Horizonte	105	65	155
Sul/Sudoeste de Minas	146	74	112
Zona da Mata	142	68	100
Norte de Minas	89	50	75
Triângulo/Alto Paranaíba	66	41	73
Vale do Rio Doce	102	40	54
Jequitinhonha	51	32	39
Oeste de Minas	44	20	28
Central Mineira	30	15	22
Campo das Vertentes	36	14	20
Noroeste	19	9	15
Vale do Mucuri	23	8	10
Total	853	437	-

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Ao analisarmos a quantidade de grupos de capoeira por município, verificamos que em Belo Horizonte conseguimos identificar 49 grupos; em Montes Claros, 10; em Juiz de Fora e Uberaba, 9 e em Betim, Contagem e Uberlândia, 8. Esses são os únicos municípios de Minas Gerais que possuem quantidade expressiva de grupos de capoeira, principalmente, a capital mineira. Os 430 municípios restantes têm de 1 a 6 grupos, sendo que o número de municípios com apenas um grupo é 304.

Quadro 4 – Município com maior quantidade de grupos de capoeira

Mesorregião	Município	Quantidade de grupos
Metropolitana de Belo Horizonte	Belo Horizonte	49
	Betim	9
	Contagem	8
Zona da Mata	Juiz de Fora	9
Norte de Minas	Montes Claros	10
Triângulo/Alto Paranaíba	Uberaba	9
	Uberlândia	8

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Dos 389 grupos de capoeira identificados em Minas Gerais, 317 foram fundados em Minas Gerais, 68 foram criados em outros estados da federação e 4 foram fundados em outros países. Ao analisarmos os anos de criação dos grupos mineiros, percebemos que 9 grupos foram criados na década de 1970, 32 grupos na década de 1980, 86 grupos na de 1990 e 118 grupos no século XXI¹¹.

Dos grupos de capoeira criados em outros estados da federação, 24 são provenientes de São Paulo; 21, da Bahia; 14, do Rio de Janeiro; 5, do Distrito Federal; 2, do Espírito Santo; 1, do Mato Grosso e 1 de Goiás. O Quadro 5, abaixo, apresenta a atuação desses grupos nas mesorregiões de Minas Gerais.

Quadro 5 - Presença de grupos de outros estados da federação na mesorregião

Estado da Federação	Quantidade de grupos	Presença de grupos de outros estados da federação na mesorregião												Total de municípios em que há atuação dos grupos
		Vale do Rio Doce	Zona da Mata	Oeste de Minas	Triângulo/Alto Paranaíba	Norte de Minas	Metropolitana de Belo Horizonte	Sul/Sudoeste de Minas	Noroeste de Minas	Jequitinhonha	Campo das Vertentes	Central Mineira	Vale do Mucuri	
Bahia	21													26
Distrito Federal	5													9
Espírito Santo	2													2
Mato Grosso	1													2
Rio de Janeiro	14													55
São Paulo	24													38
Goiás	1													1
Total	68													133
Legenda		Com atuação					Sem atuação							

Legenda



Com atuação

Sem atuação

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014

Esses grupos atuam em diferentes mesorregiões de Minas Gerais, uns com mais ramificação no estado do que outros, como é o caso dos grupos originados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os grupos do estado do Rio de Janeiro estão presentes em 10 mesorregiões de Minas Gerais, não sendo identificada a presença,

¹¹ É importante destacar que nem todos os grupos mineiros identificados nesta pesquisa mencionaram o seu ano de fundação.

apenas, nas mesorregiões Jequitinhonha e Vale do Mucuri. Também constatamos que as atuações desses grupos não se limitam às mesorregiões fronteiriças. Um bom exemplo são os grupos do Estado de São Paulo, que apesar da presença significativa na mesorregião fronteira Sul/Sudeste de Minas, eles também estão presentes em outras mesorregiões, como Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte e Norte de Minas. Outro dado interessante é a ausência de grupos de outros estados na mesorregião Vale do Mucuri.

Em relação à autodenominação de estilos de capoeira, foi identificado, através do formulário *on-line* e pelos contatos telefônicos, uma gama variável de estilos de capoeira, dado que reflete a complexidade da prática de capoeira, cuja referência normativa é baseada em cada linhagem, na dimensão do saber tradicional de cada grupo, o que significa que não existe um padrão de denominações em que todos se baseiam. Por exemplo, em alguns grupos os praticantes denominam o estilo citando o nome do próprio grupo, como: “ABADA”, “Arte das Gerais”, demonstrando a importância da tradição reiterada pela sucessão de mestres de cada grupo para a definição do estilo, singularizando, dessa forma, a prática da capoeira.

Com relação ao Formulário *on-line*, dos 448 respondentes, 46% declararam que seu grupo se encaixa na denominação *contemporânea*, 31% na denominação *regional*, 11% na denominação *angola* e 13% em outras denominações. No campo “Outros” foram identificados os seguintes estilos: “Sem rótulos”, “Todos”, “Capoeira”, “Regional e Angola”, “Benguela” e “São Bento Grande”, “Capoeira raiz”, “Capoeira senzala”, “Sem definição”, “Tradicional”, “Angonal”, “Capoeira, simples assim”, “Em todas as denominações”, “Somos descendentes de angoleiro”, “Regional Contemporânea”, “Mistura”, entre outros.

Além do formulário *on-line* foram realizados contatos telefônicos com secretarias/órgãos municipais, mestres, professores/instrutores/praticantes de capoeira, e encaminhamos por *e-mail* um questionário resumido para que os mesmos pudessem nos responder. Na totalização desses dados levantados houve 778 respondentes, o que pode constatar uma grande variedade de estilos, ampliando ainda mais o que foi declarado no formulário *on-line*.

O Quadro 6, abaixo, lista a variabilidade das denominações de estilo por quantidade de ocorrências, lembrando que muitos grupos de capoeira se identificaram em mais de uma denominação.

Quadro 6 – Denominação de estilo por ocorrência de declaração

Nº	Denominação de estilo	Ocorrência
1	Contemporânea	226
2	Regional	175
3	Não declararam denominação	173
4	Angola/Regional	60
5	Angola	52
6	Todas	20
7	Contemporânea/Regional	11
8	Angola/Contemporânea/Regional	9
9	Capoeira	9
10	Benguela	6
11	Angola/Regional/São Bento	5
12	Benguela/São Bento Grande	3
13	Angola/Benguela/Regional	2
14	Angola/Regional/Tradicional	2
15	Sem rótulos	2
16	Acrobacia/Angola/Contemporânea/Maculelê com facão/Regional	1
17	Angola/Benguela/Contemporânea/Regional	1
18	Angonal	2
19	Artes das Gerais	1
20	Benguela/Regional	1
21	Benguela/São Bento Grande de Bimba	1
22	Capoeira Negrim	1
23	Capoeira para pessoas especiais (portador de necessidades especiais)	1
24	Capoeira raiz	1
25	Capoeira senzala	1
26	Descendentes de angoleiro	1
27	Estilo Abada	1
28	Estilo próprio	1
29	Mistura	1
30	Sem definição	1
31	Tradicional	1

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

O Quadro 7, abaixo, indica as denominações de estilo de capoeira declaradas por mestres, assim como a quantidade de ocorrências de cada uma. A maioria dos mestres declara praticar a capoeira contemporânea, seguida da capoeira regional

e, por fim, a angola. Em seguida aparecem as denominações de estilo compostas, como regional contemporânea, tradicional e angola/regional, e assim por diante.

Quadro 7 – Denominação de estilo por ocorrência de declaração de mestre

Nº	Denominação de estilo	Ocorrência
1	Contemporânea	49
2	Regional	49
3	Sem registro	33
4	Angola	19
5	Angola/Regional	14
6	Todos	7
7	Regional Contemporânea	4
8	Tradicional, Angola e Regional	1
9	Capoeira	3
10	Angola/Regional/Contemporânea	4
11	Descendentes de angoleiro	1
12	Angola/Regional/Contemporânea/Maculelê com facão e acrobacia	1
13	Benguela	2
14	Capoeira raiz	1
15	Capoeira para pessoas especiais (portador de necessidades especiais)	1
16	Sem rótulos	2
17	Tradicional	1
18	Regional/Benguela/Angola	1

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Conseguimos identificar 333 mestres de capoeira em Minas Gerais. A maioria está na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, seguida da Triângulo/Alto Paranaíba, Sul/Sudeste de Minas, Zona da Mata, Vale do Rio Doce e Norte de Minas. O Quadro 8, abaixo, demonstra a distribuição nas demais mesorregiões.

Quadro 8 – Quantidade de mestres por mesorregião

Mesorregião	Quantidade de mestres
Metropolitana de Belo Horizonte	101
Triângulo/Alto Paranaíba	47
Sul/Sudoeste de Minas	41
Zona da Mata	38
Vale do Rio Doce	35
Norte de Minas	27
Jequitinhonha	12
Central Mineira	8
Campo das Vertentes	7
Noroeste de Minas	6
Vale do Mucuri	6
Oeste de Minas	5
Total	333

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

As mesorregiões nas quais identificamos menor número de mestres são: Jequitinhonha, Central Mineira, Campo das Vertentes, Vale do Mucuri e Noroeste de Minas e o Oeste de Minas¹².

Identificamos, também, mestres que não são vinculados a grupos de capoeira, como são os casos de Cabelo e Abílio (mesorregião Jequitinhonha), por causa da idade avançada. Na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, o Mestre Bimba do Santa Inês foi registrado sem vínculo com grupo de capoeira, e o Mestre Jiboia declarou não pertencer a nenhum grupo. No Vale do Mucuri, o Mestre Maxixe, que foi aluno do Mestre Bimba, também não tem vínculo com grupo. No Triângulo/Alto Paranaíba, o Mestre Aladin está registrado como “sem grupo”. A seguir, o Quadro 9 dispõe esses dados.

¹² O Anexo V mostra o Mapa 3 – Quantidade de mestre por município.

Quadro 9 – Mestre sem vínculo com grupo de capoeira

Município	Mesorregião	Mestre	Observação
Teófilo Otoni	Vale do Mucuri	Maxixe (Wilson Pires)	Ex-aluno do mestre Bimba
Campina Verde	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Aladin	—
Belo Horizonte	Metropolitana de Belo Horizonte	Jiboia	Não especificou
		Bimba do Santa Inês	—
Araçuaí	Jequitinhonha	Abílio	Não mantém grupo devido à idade avançada
		Cabelo	Não mantém grupo devido à idade avançada

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Há também municípios em que a prática de capoeira existe por iniciativa de um único capoeirista, sem vínculo com grupo, como o caso do instrutor Biscoito, que ministra aulas de capoeira nas escolas do município de Central de Minas. Em Conceição das Alagoas, o professor Macaco Branco ministra aula de capoeira por conta própria na comunidade Vila Barrolo. Em Santa Efigênia de Minas o professor Lucas Gonzales é o responsável pela prática de capoeira, também sem nenhum vínculo com grupo. Em Santa Helena de Minas, o estagiário Elias José da Costa, que praticou capoeira no Grupo Gingart em São Paulo, é o responsável pelas aulas de capoeira no sindicato rural.

Os dados sobre eventos da capoeira em Minas Gerais são apresentados aqui a partir da construção de dez categorias, sendo elas: 1) Batizados e troca de cordas ou cordão/formatura/graduação, 2) Festivais, 3) Encontros, 4) Festas, 5) Eventos de cunho étnico, 6) Homenagem, 7) Campeonatos, jogos e torneios, 8) Eventos de cunho sociopolítico, 9) Eventos de cunho religioso e 10) Cursos/fóruns/debates/simpósios.

Os batizados e troca de cordas ou cordão/formatura/graduação foram identificados em todos os municípios em que há grupos e/ou mestre de capoeira. Assim sendo, eles acontecem em 437 municípios.

Os festivais são realizados de uma forma generalizada no Estado de Minas Gerais. Eles têm caráter: estadual, nacional ou específico entre grupos e/ou estilos, como o Festival Nacional, em Barbacena; o Festival Mineiro de Capoeira, em Belo Horizonte; o Festival do Afro-Minas, em Bom Despacho; o Festival Gingado Nacional, em Ouro Branco; o Festival Cultural Senzala, em Ubá; entre outros.

Os encontros, assim como os festivais, são realizados de uma forma generalizada no estado de Minas Gerais. Eles têm caráter estadual, interestadual, nacional, internacional e local e/ou específicos entre grupos e estilos, tais como o Encontro Nacional de Capoeira Angola e o Encontro Internacional de Capoeira, em Belo Horizonte; o Encontro Regional, em Betim; o Encontro de Capoeira, em Carandaí; o Encontro de Capoeira do Vale do Aço, em Coronel Fabriciano; o Encontro Interestadual, em Joáima; o Encontro Minas-Bahia de Capoeira, em Nova Serrana; entre outros. Foram identificados, também, encontros de mestres em Bom Jesus da Lapa, Ipatinga e Nova Lima. Além disso, alguns encontros que são promovidos pelo poder público ou iniciativa privada contam com a presença de grupos de capoeira como convidados, como o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, em Chapada Gaúcha; o Encontro Cultural de Milho Verde, no Serro e encontros de inverno que são realizados em alguns municípios.

As festas podem ser realizadas pelos grupos, como a Festa do Pai João, em Belo Horizonte; o Dia do Capoeirista, em Confins, Viçosa e Uberaba; o Dia Internacional da Mulher, em Juiz de Fora; As Camaradas e o Dia Internacional da Mulher, em Montes Claros. Entretanto, outros festejos contam com a participação e/ou apoio dos grupos de capoeira como a Festa de Aniversário da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Desfile Cívico de 7 de setembro, em Dom Cavati; a Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Ferros; a Festa da Padroeira de Lagoa Santa; a Festa do Rosário, em Minas Novas; a Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Senhora dos Remédios; e a Festa de Chapa do Norte, em Chapada do Norte.

Identificamos vários eventos de cunho étnico, como: Dia e/ou Semana da Consciência Negra, em Alfenas; Barbacena; Belo Horizonte; Campos Altos; Dom Cavati; Entre Folhas; Guarani; Itinga; Joaquim Felício; nas Comunidades Quilombola da Jaguará e do Palmital, em Nazareno; Minas Novas; Montes Claros, Nova Serrana; Serro; Sete Lagoas; Ouro Branco; Palma e Unaí, assim como o Aldeia Quilombo do Séc. XXI, em Belo Horizonte; o Festival Cultural Zumbi dos Palmares,

em Conselheiro Lafaiete; o Viva Zumbi e o 20 de Novembro, em Governador Valadares e a Morte de Zumbi, em Viçosa. Com relação à comemoração da abolição da escravidão (13 de maio), destacamos as realizadas na Comunidade Quilombola da Chacrinha, em Belo Vale; na Comunidade Quilombola do Barro Preto, em Santa Maria de Itabira; em Curvelo, Governador Valadares, Itinga (Festa da Escrava Feliciano), Lagoa Santa, Machado, Padre Paraíso, Uberaba e Viçosa.

Na categoria homenagem, identificamos duas: uma em Belo Horizonte e outra em Viçosa. Ambas homenageiam o mestre Pastinha.

Os campeonatos, jogos e torneios de capoeira foram identificados em alguns municípios como: Jogos Mundiais de Capoeira, em Belo Horizonte; Campeonato Regional, em Canápolis; Torneio Interno de Capoeira, em Juiz de Fora; Torneio de Capoeira e Batizado, em Matias Cardoso; Jogos Esportivos de Capoeira, em Muriaé; Torneio Interno de Capoeira, em Nova Módica; Torneio de Capoeira e Campeonato de Capoeiras, em Piumhi, Torneio Educativo, em Ponte Nova.

Os eventos de cunho sociopolítico abordam temas como paz, igualdade de gêneros, combate à fome e às drogas, como: Capoeira pela Paz, em Belo Horizonte e Contagem; Gingando na esperança de uma vida melhor, em Belo Horizonte; Capoeira lutando contra a fome, em Betim, Contagem e Nova Era; Capoeira contra “as drogas”, em Governador Valadares; Encontro da Paz, em Paracatu; Paz na Capoeira, em Santo Antonio do Grama; Movimento Viva Mulher, em São Joaquim de Bicas.

Na categoria eventos de cunho religiosos, identificamos: Berimbau de Cristo, em Belo Horizonte; Capoeira para Cristo, em Betim e Encontro de Capoeiristas de Cristo, em Nova Serrana.

Identificamos vários cursos/fóruns/debates/simpósios, dentre eles destacamos: Curso Mestre Marinaldo; Cursos de Capoeira com mestres conhecidos de Belo Horizonte; Fórum de debate e capacitação e Simpósio Mineiro de Capoeira, em Belo Horizonte; Cursos e vivências com mestres em Contagem; Aula com o Mestre Maxixe, aluno do Mestre Bimba e Aula de canto e história da capoeira, com o Contramestre Cantador, em Teófilo Otoni; Aulão para todos, em Diamantina; Curso de Maculelê e Minicurso com histórias da capoeira/nomes da capoeira e fundamentos, em Dolores do Indaiá; Cursos e Palestras, em Iturama; Seminário Juiz-forano de Capoeira; Palestra e Aula Prática e Teórica de Percussão na Capoeira, em

Lavras; Simpósio de Capoeira, em Montes Claros; Seminário de Cidadania e Diversidade, em Paracatu; Fórum de Capoeira, em São João del-Rei.

Observamos, também, que alguns eventos estão voltados para as mulheres capoeiristas. O Quadro 10, abaixo, apresenta esses dados.

Quadro 10 – Eventos voltados para a participação da mulher na capoeira

Nº	Eventos	Municípios	Mesorregiões
1	Movimento Feminino Mineiro	Belo Horizonte	Metropolitana de Belo Horizonte
2	Encontro Feminino Cais da Bahia	Betim	
3	Movimento Viva Mulher	São Joaquim de Bicas	
4	As camaradas – Dia Internacional da Mulher (Centro Cultural Capoeirando)	Montes Claros	Norte de Minas
5	Deixa a menina jogar		
6	Encontro Feminino de Capoeira	Nazareno	Campo das Vertentes
7	Encontro Feminino Axé Dendê Capoeira	Paracatu	Noroeste de Minas
8	Encontro Feminino	Presidente Bernardes	Zona da Mata
9	A roda também é dela	Ubá	
10	Encontro Feminino	Uberaba	Triângulo/Alto Paranaíba

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

A roda de capoeira é a forma de expressão que permite o aprendizado da prática, em todos os seus estilos. É na roda que os golpes, os movimentos acrobáticos e os cânticos antigos são encenados, reatualizados, e outros são inventados, sempre acompanhados por uma formação de “bateria” ou “orquestra” de instrumentos musicais, característica dessa arte. Os instrumentos utilizados são três berimbaus (gunga, médio e violinha), dois pandeiros, o agogô, o reco-reco, e o atabaque. O lugar por excelência do aprendizado da capoeira é a experiência concreta na roda, portanto, ela está presente onde existem práticas de capoeira¹³.

¹³ O Anexo VI apresenta o Mapa 4 – Municípios em que há roda de capoeira.

Os capoeiristas indicaram diferentes espaços de realização das rodas de capoeira: praças, ruas, parques, feiras, mercados, pontos turísticos, rodoviárias, entre outros. Esses espaços constituem-se como ponto de encontro, de troca de saberes e de debates. O Quadro 11, a seguir, aponta os espaços apropriados para a realização das rodas em Minas Gerais.

Quadro 11 – Espaço apropriado para realização da roda de capoeira

Espaço apropriado	Ocorrência
Praça	215
Igreja (salão paroquial)	9
Feira	56
Ruas, bairros, pontos turísticos	38
Mercado	15
Academia	13
Escola	21
Sede do grupo	18
Clube, quadra, ginásio poliesportivo, campo de futebol	18
Centro da cidade	10
Comunidades quilombolas: Da Chacrinha, em Belo Vale. Do Barro Preto, em Santa Maria de Itabira. Da Jaguará e do Palmital, em Nazareno.	3
Centro Cultural	3
Rodoviária	2
Parque	2
Sede da associação do bairro	2
Centro Social	1
Creche	1
Museu	1
Casa de Projetos	1
APAE	1

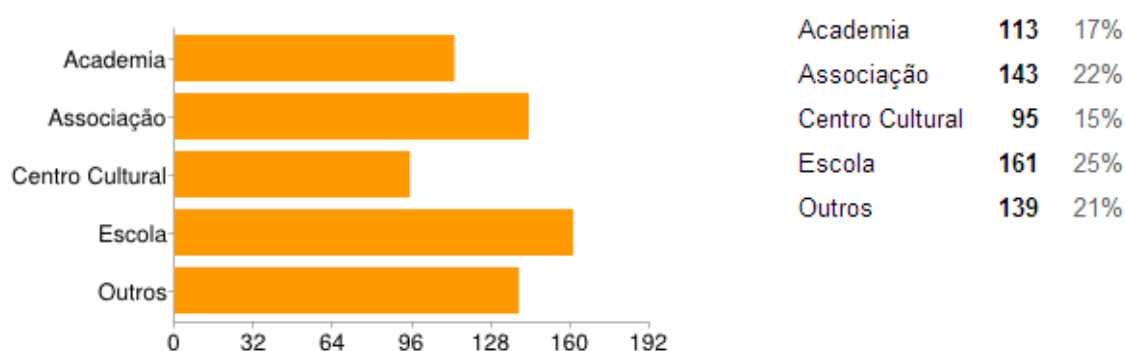
Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Foram informadas algumas rodas emblemáticas, seja porque a sua realização em um determinado lugar tornou-se tradicional ou porque é comemorativa. Nesse sentido, destacamos a Roda da Feira Hippie, em Belo Horizonte, que acontece todo domingo, e a Roda da Praça Sete, que reúne

capoeiristas de diferentes grupos. Há também a Roda de Amigos, em Baldim, Mar de Espanha, Grupiara e Nova Serrana; a Roda Feminina, em Bom Jardim de Minas; a Roda das Mães, em Pouso Alto; a Roda da Páscoa, em Uberaba; a Roda do Forrozão, em Inhaúma; a Roda Dia da Criança, em Seritinga, entre outras.

Outro dado coletado através do formulário *on-line* foi o local usado pelos capoeiristas para ministrar aula. A maioria das aulas acontece em escolas, seguida das associações (sede dos grupos), conforme mostra o gráfico abaixo.

GRÁFICO II - Lugar usado para ministrar aula de capoeira



Fonte: Formulário online: Meapemaneto da Capoeira. MG. 2014

O campo “Outros” foi marcado 139 vezes e os locais indicados foram: CRAS, casas de cultura, ruas, museus, quadras poliesportivas, centros de artesanato, centros de convenções, parques, clubes, centros esportivos, igrejas, praças, galpões, garagens de residência, mercados municipais, salões de festas, Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Alfenas; Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Santa Helena de Minas, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais em Belo Horizonte e comunidades quilombolas, uma situada no município de Ubaí, e outra em Pitangui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais – Levantamento Preliminar – revelou que a prática está presente em 64% dos municípios mineiros. Entretanto, há poucos estudos que analisam o processo de expansão da capoeira no estado, assim como as redes constituídas entre grupos e mestres.

Segundo Gonçalves (2012), a capoeira em Minas Gerais começa a ganhar grande adesão e se propaga a partir da segunda metade do século XX, mais precisamente no fim da década de 1960 e início de 1970, nos municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Teófilo Otoni, entre outras cidades mineiras. Em Belo Horizonte, temos o registro da divulgação jornalística de oferta de aulas de capoeira em 1916, como descrito anteriormente. Entretanto, por volta de 1968 há registro de aulas de capoeira ocorrendo de forma sistemática na capital mineira. Essas aulas foram ministradas pelo Mestre Antônio Maria Cavalieri (Toninho Cavalieri), que veio de Juiz de Fora. Nesse sentido, temos como hipótese que a prática era exercida em Juiz de Fora, cidade natal do Mestre Toninho Cavalieri. Em Teófilo Otoni, no final da década de 1960, o capoeirista Maxixe, Wilson Pires, levou para a cidade o famoso Mestre Bimba, contribuindo de forma positiva para a adesão e a expansão da prática no município.

Com o intuito de preencher as lacunas sobre o processo de expansão e consolidação da prática de capoeira, e também de analisar as redes constituídas entre grupos e mestres no estado, indicamos a produção de registros de histórias orais com alguns mestres a partir de dois critérios: mestres pertencentes a grupos mineiros mais antigos e mestres que foram citados de forma preponderante por outros capoeiristas.

Conforme dados do mapeamento, nove grupos foram fundados na década de 1970, período correspondente ao processo de expansão da capoeira no estado. Dessa forma, indicamos o registro de história oral com os mestres desses grupos. O Quadro 12, a seguir, apresenta esses grupos.

Quadro 12 – Grupos criados na década de 1970 em Minas Gerais

Respondente	Apelido	Município em que atua	Nome do grupo	Ano de criação	Município de criação	Mestre do grupo
Genésio	Mestre Genésio	Engenheiro Caldas	Associação de Capoeira Beriba de Minas	1970	Caratinga (Vale do Rio Doce)	Mestre Sabiá, (Inhapim); Mestre Baiano (Caratinga), Mestre Borracha (Caratinga) e Mestre Guru (Caratinga).
Evaldo Casemiro Peres Teles	Escorpião	Grupiara	ASCAU capoeira	1972	Uberlândia (Triângulo/Alto Paranaíba)	Mestre Viborá (Ituiutaba), Mestre Petróleo (Araxá), Mestre Paraíba I (Santa Juliana), Mestre Paraíba II (Santa Juliana), Mestre Urso (Uberlândia), Mestra Miúda (Uberlândia), Mestre Chocolate (Uberlândia).
José Antônio Pinheiro Silva	Mestre Pinheiro	Juiz de Fora	Associação Capoeira do Bonfim	1972	Juiz de Fora (Zona da Mata)	Mestre Molejo, Mestre Luizão, Mestre Marcelo, Mestre Toninho, Mestre Pinheiro.
Emmanoel Nascimento	Mestre Emm	Nanuque	Grupo Folclórico de Capoeira Capitães de Areia de Nanuque	1973	Nanuque (Norte de Minas)	Mestre Emm (Nanuque).
Jorge Antônio Coura Ferreira	Guerreiro	Dionísio	Associação de Capoeira Mestre Rock Lando	1974	Governador Valadares (Vale do Rio Doce)	Mestre Rock, Mestre Careca, Mestre Homem Águia, Mestre Valdeir Pantera Negra, Mestre Salomão.
Eduardo Ferreira Sena	Mestre Sena	Poços de Caldas	Grupo de Capoeira Filhos do Bonfim	1974	Poços de Caldas (Sul/Sudoeste de Minas)	Mestres Du, Sena, Osmar, Banana e Sabiá, todos atuam em Poços de Caldas.
Reginaldo Santana	Mestre Santana	Passos	Grupo de Capoeira Senhor do Bonfim	1977	Passos (Sul/Sudoeste de Minas)	Mestre Santana (Passos)
João Luiz Almeida Amparo	Corvão	Belo Horizonte	Associação de Capoeira Mandingueiros dos Palmares	1977	Belo Horizonte (Metropolitana de Belo Horizonte)	Mestre Chuvisco; Mestre Tigre; Mestre Ouriço.
Reverton Coimbra	Risadinha	Campanha	Barravento	1978	Três Corações (Sul/Sudoeste de Minas)	Mestre Licor

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Os mestres que atuam em Minas Gerais e que foram mais mencionados no processo do mapeamento são: Mestre Escorpião (Serra do Salitre – Triângulo/Alto Paranaíba); Mestres Miúda e Chocolate (Uberlândia – Triângulo/Alto Paranaíba); Mestre Pinheiro (Juiz de Fora – Zona da Mata); Mestre Zói (Matipó – Zona da Mata); Mestre Reginaldo Santana (Passos – Sul/Sudoeste de Minas); Mestre Sena (Poços de Caldas – Sul/Sudoeste de Minas); Mestres Maxixe e Cebolinha (Teófilo Otoni – Vale do Mucuri); Mestres Cavaliere, Dunga, Mão Branca, Museu e Jurandir (Belo Horizonte – Metropolitana de Belo Horizonte); Mestres Adão e Chocolate (Betim – Metropolitana de Belo Horizonte).

Alguns desses mestres, como pode ser verificado no Quadro 12 acima, também pertencem aos grupos mais antigos, sendo eles Miúda, Chocolate, Pinheiro, Reginaldo Santana e Sena. Talvez esse fato explique as constantes menções a eles.

As narrativas desses mestres podem indicar/apresentar outros sujeitos referenciais que ainda estão anônimos, mas que promovem e mantêm viva a capoeira em Minas Gerais. Além disso, podem contribuir de forma significativa para produção de conhecimento da prática da capoeira no estado e produzirem documentação histórica relevante sobre o legado desse bem cultural em Minas Gerais.

ANEXO I – Formulário *on-line*: Mapeamento da Capoeira MG 2014

Mapeamento da Capoeira - MG

Este formulário contribuirá para o mapeamento de mestres, grupos e praticantes de capoeira, existentes nos municípios de Minas Gerais. O objetivo é produzir o conhecimento necessário para o desenvolvimento da política de salvaguarda deste bem cultural no Estado.

O projeto é desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e realizado pelo Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural.

*Obrigatório

Qual o seu nome? *

.....

Qual o seu apelido?

.....

Em qual município você atua? *

.....

Hierarquia *

Marcar apenas uma oval.

☐

Mestre

☐

Contramestre

☐

Treinel

☐

Professor

☐

Instrutor

☐

Aluno

☐

Outro:

.....

Onde você ministra as aulas?

Responda somente se for o seu caso.

Marque todas que se aplicam.

☐

Academia

☐

Associação

☐

Centro Cultural

☐

Escola

☐

Outro:

.....

Qual o nome do grupo em que atua?

Qual o ano de criação do grupo?

.....

Em qual cidade o grupo foi criado?

.....

Em qual denominação o grupo se encaixa? *

.....

☐ Angola

☐ Regional

☐ Contemporânea

☐ Outro:

Quantos mestres o grupo possui?

.....

- Cite os nomes dos mestres do grupo.

.....

Descreva a linhagem do grupo.

A linhagem é o que demonstra a ascendência do grupo e sua tradição na capoeira.

.....

.....

.....

.....

.....

- Qual o endereço do grupo?

Rua, nº e Bairro

.....

CEP

00000-000

.....

E-mail do grupo e/ou responsável

.....

Telefone do grupo e/ou responsável

.....

Existe roda de capoeira tradicional no município?

No caso da existência de roda(s) comemorativa(s) e/ou simbólica(s) no município em que atua.

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Onde acontece?

.....

Quando?

.....

Cite 5 encontros/eventos que seu grupo organiza e/ou participa.

1 - Nome do encontro/evento

.....

Local

.....

Mês

Marque todas que se aplicam.

☐ jan

☐ fev

☐ mar

☐ abr

☐ mai

☐ jun

☐ jul

☐ ago

☐ set

☐ out

☐ nov

☐ dez

2 - Nome do encontro/evento

.....

Local

.....

Mês

Marque todas que se aplicam.

- ☐ jan
- ☐ fev
- ☐ mar
- ☐ abr
- ☐ mai
- ☐ jun
- ☐ jul
- ☐ ago
- ☐ set
- ☐ out
- ☐ nov
- ☐ dez

3 - Nome do encontro/evento

.....

Local

.....

Mês

Marque todas que se aplicam.

- ☐ jan
- ☐ fev
- ☐ mar
- ☐ abr
- ☐ mai
- ☐ jun
- ☐ jul
- ☐ ago
- ☐ set
- ☐ out
- ☐ nov
- ☐ dez

4 - Nome do encontro/evento

.....

Local

.....

Mês

Marque todas que se aplicam.

- ☐ jan
- ☐ fev
- ☐ mar
- ☐ abr
- ☐ mai
- ☐ jun
- ☐ jul
- ☐ ago
- ☐ set
- ☐ out
- ☐ nov
- ☐ dez

5 - Nome do encontro/evento

Local

Mês

Marque todas que se aplicam.

- ☐ jan
- ☐ fev
- ☐ mar
- ☐ abr
- ☐ mai
- ☐ jun
- ☐ jul
- ☐ ago
- ☐ set
- ☐ out
- ☐ nov
- ☐ dez

Faça uma breve descrição dos encontros/eventos que seu grupo organiza e/ou participa.

Deixe aqui o seu contato:

E-mail:

Telefone:

ANEXO II - Lista dos 302 municípios que não possuem capoeira, segundo informações obtidas por meio de conversas telefônicas com gestores/funcionários públicos municipais.

MUNICÍPIO	MESORREGIÃO
Abadia dos Dourados	Triângulo/Alto Paranaíba
Abre Campo	Zona da Mata
Açucena	Vale do Rio Doce
Água Comprida	Triângulo/Alto Paranaíba
Aguanil	Oeste de Minas
Águas Vermelhas	Norte de Minas
Aiuruoca	Sul/Sudoeste de Minas
Albertina	Sul/Sudoeste de Minas
Alfredo Vasconcelos	Campo das Vertentes
Alpercata	Vale do Rio Doce
Alterosa	Sul/Sudoeste de Minas
Alto Caparaó	Zona da Mata
Alvinópolis	Metropolitana de Belo Horizonte
Alvorada de Minas	Metropolitana de Belo Horizonte
Angelândia	Jequitinhonha
Araponga	Zona da Mata
Arapuá	Triângulo/Alto Paranaíba
Araújos	Central Mineira
Arceburgo	Sul/Sudoeste de Minas
Areado	Sul/Sudoeste de Minas
Aricanduva	Jequitinhonha
Ataléia	Vale do Mucuri
Augusto de Lima	Central Mineira
Bandeira	Jequitinhonha
Barão de Cocais	Metropolitana de Belo Horizonte
Barão do Monte Alto	Zona da Mata
Barra Longa	Zona da Mata
Bela Vista de Minas	Metropolitana de Belo Horizonte
Belo Oriente	Vale do Rio Doce
Berilo	Jequitinhonha
Berizal	Norte de Minas
Bertópolis	Vale do Mucuri
Bias Fortes	Zona da Mata
Biquinhas	Central Mineira
Bocaina de Minas	Sul/Sudoeste de Minas
Bom Jesus da Penha	Sul/Sudoeste de Minas
Bom Jesus do Amparo	Metropolitana de Belo Horizonte
Bom Sucesso	Oeste de Minas
Bonfinópolis de Minas	Noroeste de Minas
Botumirim	Norte de Minas

Braúnas	Vale do Rio Doce
Bueno Brandão	Sul/Sudoeste de Minas
Buenópolis	Central Mineira
Cabeceira Grande	Noroeste de Minas
Cabo Verde	Sul/Sudoeste de Minas
Cachoeira de Minas	Sul/Sudoeste de Minas
Camacho	Oeste de Minas
Campo do Meio	Sul/Sudoeste de Minas
Campos Gerais	Sul/Sudoeste de Minas
Cana Verde	Oeste de Minas
Canaã	Zona da Mata
Capela Nova	Campo das Vertentes
Capetinga	Sul/Sudoeste de Minas
Capinópolis	Triângulo/Alto Paranaíba
Capitão Andrade	Vale do Rio Doce
Caputira	Zona da Mata
Caranaíba	Campos das Vertentes
Careaçu	Sul/Sudoeste de Minas
Carlos Chagas	Vale do Mucuri
Carneirinho	Triângulo/Alto Paranaíba
Carrancas	Campo das Vertentes
Carvalhópolis	Sul/Sudoeste de Minas
Casa Grande	Metropolitana de Belo Horizonte
Cascalho Rico	Triângulo/Alto Paranaíba
Catuti	Norte de Minas
Cedro do Abaeté	Central Mineira
Chalé	Zona da Mata
Chiador	Zona da Mata
Claro dos Poções	Norte de Minas
Comendador Gomes	Triângulo/Alto Paranaíba
Conceição da Barra de Minas	Campo das Vertentes
Conceição de Ipanema	Vale do Rio Doce
Congonhas do Norte	Metropolitana de Belo Horizonte
Conquista	Triângulo/Alto Paranaíba
Coqueiral	Sul/Sudoeste de Minas
Cordislândia	Sul/Sudoeste de Minas
Corinto	Central Mineira
Coroaci	Vale do Rio Doce
Coronel Murta	Jequitinhonha
Córrego Danta	Oeste de Minas
Córrego do Bom Jesus	Sul/Sudoeste de Minas
Cristais	Oeste de Minas
Cristália	Norte de Minas
Cruzeiro da Fortaleza	Triângulo/Alto Paranaíba
Cuparaque	Vale do Rio Doce

Delfim Moreira	Sul/Sudoeste de Minas
Delfinópolis	Sul/Sudoeste de Minas
Desterro de Entre Rios	Metropolitana de Belo Horizonte
Diogo de Vasconcelos	Metropolitana de Belo Horizonte
Divinésia	Zona da Mata
Divino das Laranjeiras	Vale do Rio Doce
Divisa Alegre	Norte de Minas
Divisa Nova	Sul/Sudoeste de Minas
Dom Joaquim	Metropolitana de Belo Horizonte
Dom Viçoso	Sul/Sudoeste de Minas
Dores de Campos	Campo das Vertentes
Dores de Guanhões	Vale do Rio Doce
Dores do Turvo	Zona da Mata
Doresópolis	Oeste de Minas
Douradoquara	Triângulo/Alto Paranaíba
Durandé	Zona da Mata
Elói Mendes	Sul/Sudoeste de Minas
Engenheiro Navarro	Norte de Minas
Espírito Santo do Dourado	Sul/Sudoeste de Minas
Estrela Dalva	Zona da Mata
Estrela do Indaiá	Central Mineira
Fama	Sul/Sudoeste de Minas
Faria Lemos	Zona da Mata
Felício dos Santos	Jequitinhonha
Felisburgo	Jequitinhonha
Fernandes Tourinho	Vale do Rio Doce
Fervedouro	Zona da Mata
Florestal	Metropolitana de Belo Horizonte
Formoso	Noroeste de Minas
Fortaleza de Minas	Sul/Sudoeste de Minas
Fortuna de Minas	Metropolitana de Belo Horizonte
Francisco Badaró	Jequitinhonha
Francisco Sá	Norte de Minas
Franciscópolis	Vale do Mucuri
Frei Lagonegro	Vale do Rio Doce
Fronteira dos Vales	Vale do Mucuri
Fruta de Leite	Norte de Minas
Funilândia	Metropolitana de Belo Horizonte
Goiabeira	Vale do Rio Doce
Grão Mogol	Norte de Minas
Guanhões	Vale do Rio Doce
Guaraciama	Norte de Minas
Guimarânia	Triângulo/Alto Paranaíba
Gurinhata	Triângulo/Alto Paranaíba
Heliodora	Sul/Sudoeste de Minas

Ibiracatu	Norte de Minas
Ibitiúra de Minas	Sul/Sudoeste de Minas
Ibituruna	Oeste de Minas
Icaraí de Minas	Norte de Minas
Igaratinga	Oeste de Minas
Iguatama	Oeste de Minas
Imbé de Minas	Vale do Rio Doce
Inconfidentes	Sul/Sudoeste de Minas
Ingaí	Campo das Vertentes
Ipiacu	Triângulo/Alto Paranaíba
Itaipé	Vale do Mucuri
Itambé do Mato Dentro	Metropolitana de Belo Horizonte
Itamogi	Sul/Sudoeste de Minas
Itapagipe	Triângulo/Alto Paranaíba
Itumirim	Campo das Vertentes
Itutinga	Campo das Vertentes
Jacutinga	Sul/Sudoeste de Minas
Jaguaraçu	Vale do Rio Doce
Japaraíba	Central Mineira
Jeceaba	Metropolitana de Belo Horizonte
Jenipapo de Minas	Jequitinhonha
Jequitaí	Norte de Minas
José Gonçalves de Minas	Jequitinhonha
José Raydan	Vale do Rio Doce
Josenópolis	Norte de Minas
Juramento	Norte de Minas
Juruaia	Sul/Sudoeste de Minas
Ladainha	Vale do Mucuri
Lagamar	Noroeste de Minas
Lagoa Grande	Noroeste de Minas
Lambari	Sul/Sudoeste de Minas
Lamim	Zona da Mata
Limeira do Oeste	Triângulo/Alto Paranaíba
Luisburgo	Zona da Mata
Machacalis	Vale do Mucuri
Madre de Deus de Minas	Campo das Vertentes
Mamonas	Norte de Minas
Mário Campos	Metropolitana de Belo Horizonte
Marliéria	Vale do Rio Doce
Marmelópolis	Sul/Sudoeste de Minas
Materlândia	Vale do Rio Doce
Mathias Lobato	Vale do Rio Doce
Medeiros	Oeste de Minas
Mendes Pimentel	Vale do Rio Doce
Minduri	Sul/Sudoeste de Minas

Miravânia	Norte de Minas
Moema	Central Mineira
Monjolos	Central Mineira
Monsenhor Paulo	Sul/Sudoeste de Minas
Monte Belo	Sul/Sudoeste de Minas
Montezuma	Norte de Minas
Morro do Pilar	Metropolitana de Belo Horizonte
Munhoz	Sul/Sudoeste de Minas
Muzambinho	Sul/Sudoeste de Minas
Nacip Raydan	Vale do Rio Doce
Naque	Vale do Rio Doce
Natalândia	Noroeste de Minas
Natércia	Sul/Sudoeste de Minas
Nova Belém	Vale do Rio Doce
Nova Ponte	Triângulo/Alto Paranaíba
Nova Porteirinha	Norte de Minas
Nova União	Metropolitana de Belo Horizonte
Novorizonte	Norte de Minas
Oliveira Fortes	Zona da Mata
Ouro Fino	Sul/Sudoeste de Minas
Pai Pedro	Norte de Minas
Paineiras	Central Mineira
Paiva	Zona da Mata
Paraguaçu	Sul/Sudoeste de Minas
Passabém	Metropolitana de Belo Horizonte
Patis	Norte de Minas
Paulistas	Vale do Rio Doce
Peçanha	Vale do Rio Doce
Pedra do Indaiá	Oeste de Minas
Pedrinópolis	Triângulo/Alto Paranaíba
Pedro Teixeira	Zona da Mata
Pequi	Metropolitana de Belo Horizonte
Perdigão	Oeste de Minas
Perdões	Oeste de Minas
Periquito	Vale do Rio Doce
Piedade de Caratinga	Vale do Rio Doce
Piedade de Ponte Nova	Zona da Mata
Piedade do Rio Grande	Campo das Vertentes
Piedade dos Gerais	Metropolitana de Belo Horizonte
Ponto Chique	Norte de Minas
Prados	Campo das Vertentes
Presidente Kubitschek	Jequitinhonha
Recreio	Zona da Mata
Reduto	Zona da Mata
Rio Acima	Metropolitana de Belo Horizonte

Rio Manso	Metropolitana de Belo Horizonte
Rio Paranaíba	Triângulo/Alto Paranaíba
Rio Piracicaba	Metropolitana de Belo Horizonte
Ritópolis	Campo das Vertentes
Rubelita	Norte de Minas
Santa Bárbara do Leste	Zona da Mata
Santa Bárbara do Monte Verde	Zona da Mata
Santa Cruz de Minas	Campo das Vertentes
Santa Cruz do Escalvado	Zona da Mata
Santa Margarida	Zona da Mata
Santa Maria do Salto	Jequitinhonha
Santa Maria do Suaçuí	Vale do Rio Doce
Santa Rita de Caldas	Sul/Sudoeste de Minas
Santa Rita do Ibitipoca	Zona da Mata
Santa Rosa da Serra	Triângulo/Alto Paranaíba
Santana da Vargem	Sul/Sudoeste de Minas
Santana do Desterro	Zona da Mata
Santana do Manhuaçu	Zona da Mata
Santana dos Montes	Metropolitana de Belo Horizonte
Santo Antônio do Amparo	Oeste de Minas
Santo Antônio do Aventureiro	Zona da Mata
Santo Antônio do Itambé	Metropolitana de Belo Horizonte
Santo Antônio do Jacinto	Jequitinhonha
Santo Antônio do Monte	Oeste de Minas
Santo Antônio do Rio Abaixo	Metropolitana de Belo Horizonte
Santo Hipólito	Central Mineira
São Brás do Suaçuí	Metropolitana de Belo Horizonte
São Félix de Minas	Vale do Rio Doce
São Francisco de Paula	Oeste de Minas
São Francisco Sales	Triângulo/Alto Paranaíba
São Geraldo do Baixo	Vale do Rio Doce
São Gonçalo do Abaeté	Noroeste de Minas
São Gonçalo do Pará	Oeste de Minas
São Gonçalo do Sapucaí	Sul/Sudoeste de Minas
São João Batista do Glória	Sul/Sudoeste de Minas
São João da Lagoa	Norte de Minas
São João da Ponte	Norte de Minas
São João do Manteninha	Vale do Rio Doce
São João do Pacuí	Norte de Minas
São José da Barra	Sul/Sudoeste de Minas
São José da Safira	Vale do Rio Doce
São José da Varginha	Metropolitana de Belo Horizonte
São José do Jacuri	Vale do Rio Doce
São José do Mantimento	Zona da Mata
São Pedro do Suaçuí	Vale do Rio Doce

São Pedro dos Ferros	Zona da Mata
São Roque de Minas	Oeste de Minas
São Sebastião da Bela Vista	Sul/Sudoeste de Minas
São Sebastião da Vargem Alegre	Zona da Mata
São Sebastião do Anta	Vale do Rio Doce
São Sebastião do Maranhão	Vale do Rio Doce
São Sebastião do Oeste	Oeste de Minas
São Sebastião do Rio Verde	Sul/Sudoeste de Minas
Sem Peixe	Zona da Mata
Senador Firmino	Zona da Mata
Senador José Bento	Sul/Sudoeste de Minas
Senador Modestino Gonçalves	Jequitinhonha
Senhora do Porto	Vale do Rio Doce
Sericita	Zona da Mata
Serra da Saudade	Central Mineira
Serra dos Aimorés	Vale do Mucuri
Serranos	Sul/Sudoeste de Minas
Setubinha	Vale do Mucuri
Silveirânia	Zona da Mata
Simonésia	Zona da Mata
Sobralia	Vale do Rio Doce
Tabuleiro	Zona da Mata
Tapira	Triângulo/Alto Paranaíba
Tapiraí	Oeste de Minas
Tocos do Moji	Sul/Sudoeste de Minas
Toledo	Sul/Sudoeste de Minas
Turmalina	Jequitinhonha
Umburatiba	Vale do Mucuri
União de Minas	Triângulo/Alto Paranaíba
Uruana de Minas	Noroeste de Minas
Varão de Minas	Noroeste de Minas
Veredinha	Jequitinhonha
Vermelho Novo	Zona da Mata
Vieiras	Zona da Mata
Virgínia	Sul/Sudoeste de Minas
Virgolândia	Vale do Rio Doce
Wenceslau Bráz	Sul/Sudoeste de Minas

ANEXO III - Lista dos 109 municípios que possuem prática de capoeira por meio de contratos com entidades públicas, segundo informações obtidas meio de conversas telefônicas com gestores/funcionários públicos municipais e/ou capoeiristas.

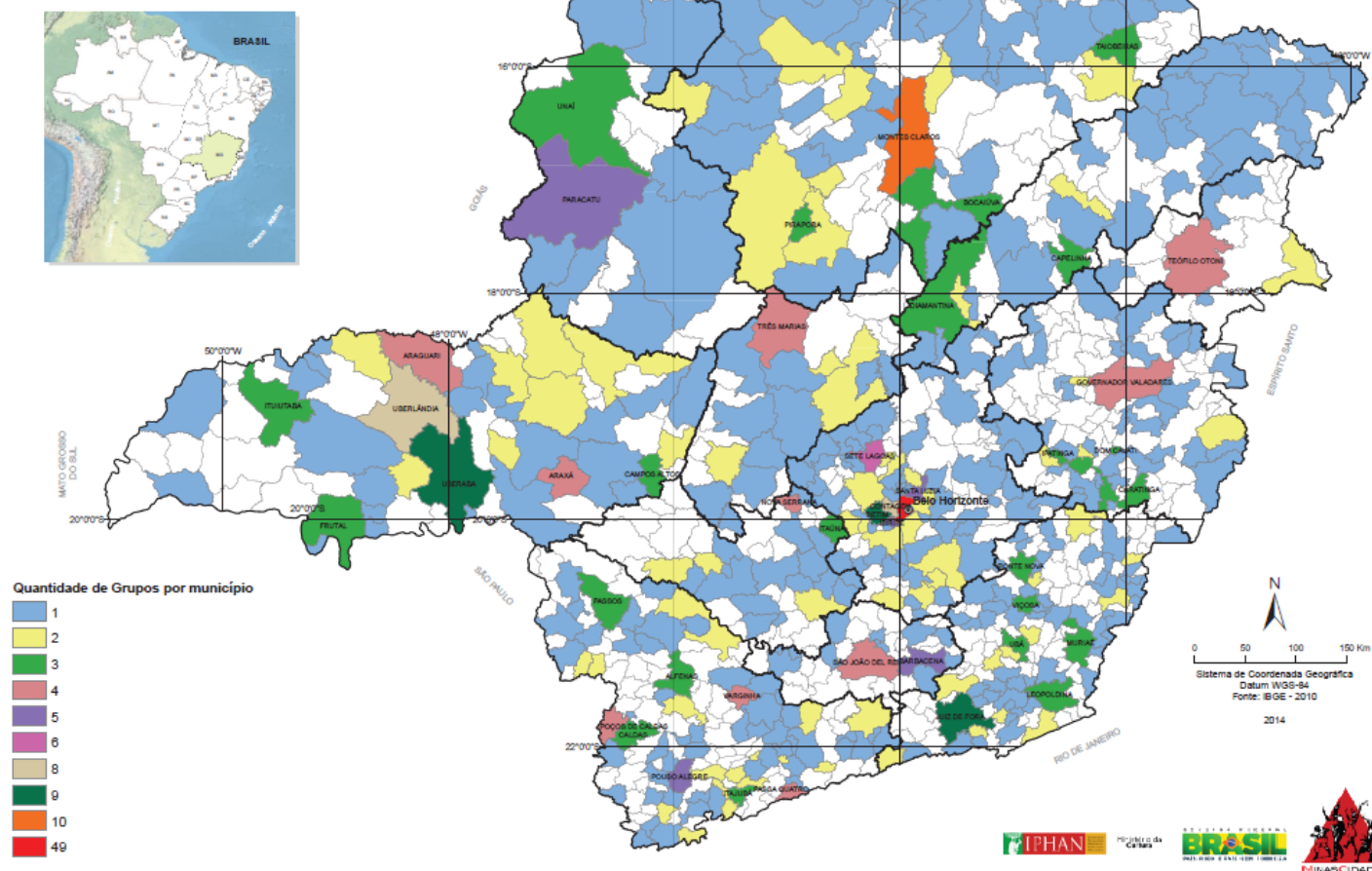
MUNICÍPIO	MESORREGIÃO
Alto Rio Doce	Zona da Mata
Amparo da Serra	Zona da Mata
Antônio Dias	Vale do Rio Doce
Aracitaba	Zona da Mata
Astolfo Dutra	Zona da Mata
Botelhos	Sul/Sudoeste de Minas
Campanário	Vale do Rio Doce
Campestre	Sul/Sudoeste de Minas
Campo Azul	Norte de Minas
Cantagalo	Vale do Rio Doce
Capim Branco	Metropolitana de Belo Horizonte
Caraí	Jequitinhonha
Catas Altas da Noruega	Metropolitana de Belo Horizonte
Chácara	Zona da Mata
Claraval	Sul/Sudoeste de Minas
Conceição das Pedras	Sul/Sudoeste de Minas
Conselheiro Pena	Vale do Rio Doce
Consolação	Sul/Sudoeste de Minas
Crisólita	Vale do Mucuri
Curral de Dentro	Norte de Minas
Desterro do Melo	Campo das Vertentes
Dom Bosco	Noroeste de Minas
Dona Euzébia	Zona da Mata
Ewbank da Câmara	Zona da Mata
Francisco Dumont	Norte de Minas
Frei Gaspar	Vale do Mucuri
Gameleiras	Norte de Minas
Gonçalves	Sul/Sudoeste de Minas
Guaraciaba	Zona da Mata
Guarará	Zona da Mata
Guidoval	Zona da Mata
Guiricema	Zona da Mata
Iapu	Vale do Rio Doce
Ibertioga	Campo das Vertentes
Ibiraci	Sul/Sudoeste de Minas
Ipanema	Vale do Rio Doce
Itabirinha	Vale do Rio Doce
Itamonte	Sul/Sudoeste de Minas
Itaú de Minas	Sul/Sudoeste de Minas

Jaboticatubas	Metropolitana de Belo Horizonte
Jampruca	Vale do Rio Doce
Jequeri	Zona da Mata
Jequitibá	Metropolitana de Belo Horizonte
Jesuânia	Sul/Sudoeste de Minas
Lagoa Dourada	Campo das Vertentes
Lagoa Formosa	Triângulo/Alto Paranaíba
Laranjal	Zona da Mata
Leandro Ferreira	Central Mineira
Leme do Prado	Jequitinhonha
Lima Duarte	Zona da Mata
Lontra	Norte de Minas
Luislândia	Norte de Minas
Luminárias	Campo das Vertentes
Martins Soares	Zona da Mata
Matutina	Triângulo/Alto Paranaíba
Mercês	Zona da Mata
Mesquita	Vale do Rio Doce
Miraí	Zona da Mata
Mutum	Vale do Rio Doce
Nepomuceno	Campo das Vertentes
Nova Módica	Vale do Rio Doce
Olaria	Zona da Mata
Passa Vinte	Sul/Sudoeste de Minas
Pavão	Vale do Mucuri
Pedra Bonita	Zona da Mata
Pedra do Anta	Zona da Mata
Pequeri	Zona da Mata
Pescador	Vale do Rio Doce
Pirapetinga	Zona da Mata
Piraúba	Zona da Mata
Poço Fundo	Sul/Sudoeste de Minas
Pocrane	Vale do Rio Doce
Ponto dos Volantes	Jequitinhonha
Poté	Vale do Mucuri
Quartel Geral	Central Mineira
Resende Costa	Campo das Vertentes
Ressaquinha	Campo das Vertentes
Rio Vermelho	Metropolitana de Belo Horizonte
Rodeiro	Zona da Mata
Rosário de Limeira	Zona da Mata
Santa Cruz de Salinas	Norte de Minas
Santana de Cataguases	Zona da Mata
Santana do Garambéu	Campo das Vertentes
Santana do Riacho	Metropolitana de Belo Horizonte

Santo Antônio do Gramma	Zona da Mata
Santo Antônio do Retiro	Norte de Minas
São Domingos das Dores	Vale do Rio Doce
São Francisco do Glória	Zona da Mata
São Geraldo	Zona da Mata
São Geraldo da Piedade	Vale do Rio Doce
São Gonçalo do Rio Abaixo	Metropolitana de Belo Horizonte
São João do Oriente	Vale do Rio Doce
São José do Alegre	Sul/Sudoeste de Minas
São José do Divino	Vale do Rio Doce
São José do Goiabal	Metropolitana de Belo Horizonte
São Pedro da União	Sul/Sudoeste de Minas
São Tomás de Aquino	Sul/Sudoeste de Minas
São Vicente de Minas	Sul/Sudoeste de Minas
Senador Amaral	Sul/Sudoeste de Minas
Senador Cortês	Zona da Mata
Senhora de Oliveira	Zona da Mata
Serranópolis de Minas	Norte de Minas
Taparuba	Vale do Rio Doce
Tarumirim	Vale do Rio Doce
Vargem Alegre	Vale do Rio Doce
Vargem Bonita	Oeste de Minas
Vargem Grande do Rio Pardo	Norte de Minas
Virginópolis	Vale do Rio Doce
Volta Grande	Zona da Mata

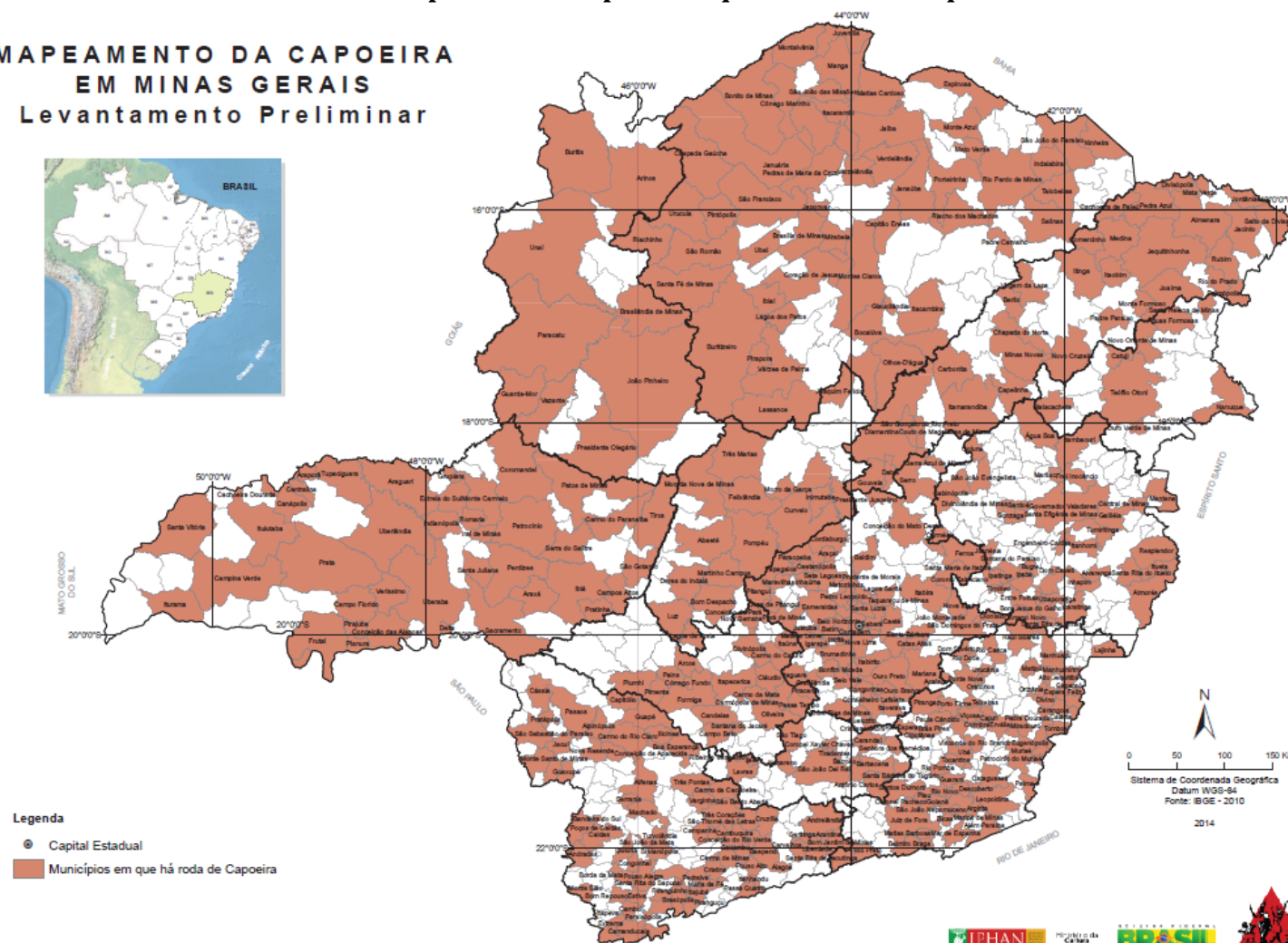
ANEXO IV - Mapa 2 – Quantidade de grupos por município

MAPEAMENTO DA CAPOEIRA EM MINAS GERAIS Levantamento Preliminar



ANEXO VI - Mapa 4 – Municípios em que há roda de capoeira.

MAPEAMENTO DA CAPOEIRA EM MINAS GERAIS Levantamento Preliminar



Legenda

- Capital Estadual
- Municípios em que há roda de Capoeira

0 50 100 150 Km
Sistema de Coordenada Geográfica
Datum WGS-84
Fonte: IBGE - 2010
2014



REFERÊNCIAS

BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário Histórico do Brasil: Colônia e Império**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 74.

CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro de. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. 2006. 423f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11005/1/Helio%20Campos%20Parte%201.pdf>> Acesso em 12 maio de 2014.

GONÇALVES, Alanson M. T. **Práticas e aprendizagens em jogo: um estudo comparado entre a Capoeira Angola – MG e a Capoeira Regional – BA em diálogo com os saberes escolares**. 2012. 176p. (Mestrado em Educação) PUC-MG, Belo Horizonte.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. V.1. Rio de Janeiro. 1990. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf> Acesso em 18 fev. 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê: Inventário Para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília. 2007. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3224>> Acesso em 03 fev. 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Brasil paz no mundo: Capoeira - Paz no Mundo**. Documentário. Brasil 2005.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950**. 2001. 435p. Tese (Doutorado em História) UNICAMP, Campinas.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A Capoeira na Bahia de Todos os Santos: um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890-1937)**. Tocantins-Goiânia: NEAB/Grafset, 2004.

PIRES, Wilson. **Memórias do capoeirista Maxixe**. Teófilo Otoni: edição do autor. 2005.

SILVA, Karla Leal Luz de Souza e. **A atuação da justiça e dos políticos contra a prática da vadiagem: as colônias correçãoais agrícolas em Minas Gerais (1890-1940)**. 133p. Dissertação. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa – MG.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava: e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850)**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A negregada Instituição**: os capoeiras na Corte Imperial 1850 – 1890. Rio de Janeiro. 1999.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeiragem baiana na corte imperial (1863 – 1890). In: **Revista Afro-Ásia**, Edição: 21-22 (1998-99). Disponível em: <www.afroasia.ufba.br/edicao.php?codEd=38> Acesso em 03 mar. 2014.

SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro**: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1982.